



Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades SDB e os Amigos das Missões Salesianas



Caríssimos,

Como Salesiana Oblata do Sagrado Coração, fico feliz em compartilhar algumas notícias de família.

O Fundador afirmava com frequência: "Fostes joradas do Coração mesmo de Jesus". A caridade humana e pastoral de Dom José Cognata, salesiano, bispo de Bova (RC-Itália) encarnou-se inicialmente a serviço das pequenas localidades da diocese de Bova com o espírito missionário a ser logo estendido a outras regiões. Desde 14 de outubro de 1985 somos missionárias na Bolívia, e desde 2006, no Peru. Dom José Cognata quis que fôssemos consagradas com espírito missionário e, por isso, as casas das Oblatas são denominadas "missões", porque essa deve ser a característica peculiar do carisma: missionárias generosas, humildes e prontas a enfrentar qualquer sacrifício pela salvação das almas.

Neste ano será celebrada uma solene Eucaristia na Basílica do Sagrado Coração de Roma, onde há 90 anos Dom Cognata era consagrado bispo de Bova e, nesse mesmo ano, em 8 de dezembro de 1933 nascia em Pellaro (RC-Itália) a Congregação das Salesianas Oblatas do Sagrado Coração. Louvor e graças ao Senhor e à Virgem Imaculada por nos ter acompanhado em todos estes anos de Oblação.

Madre Graziella Maria Benghini

■ **Madre Graziella Maria Benghini SOSC Superiora Salesianas Oblatas do Sagrado Coração**

O Cuidado com a Criação: A Nossa Missão Comun



A criação é um dom gratuito de Deus para nós. Sua beleza reflete a beleza infinita do nosso Criador. O fundamento do ensinamento social da Igreja é **a santidade intrínseca da vida humana** e a dignidade da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26). O respeito e a honra que devemos a Deus, nosso Criador, traduz-se no respeito à vida humana e à dignidade de cada pessoa humana, assim como o cuidado com a criação. Não protegemos, então, a natureza por si mesma: o nosso compromisso de cuidar da criação de Deus não é uma concessão a qualquer ideologia ou grupos lobistas. É antes uma exigência da nossa fé cristã.

Deus criou o homem e a mulher num jardim e colocou-os ali para **cultivá-lo e tomar conta dele** (Gn 2,15). De fato, a criação não é propriedade nossa, nem é propriedade de uns poucos, que podemos explorar a nosso bel-prazer. Somos meros administradores e não proprietários. Isto implica o compromisso com a salvaguarda do ambiente. As graves consequências da destruição ambiental afetam-nos a todos, mas os pobres e vulneráveis são os que mais sofrem. A justiça social é, de fato, inseparável da justiça ambiental (LS 16,139).

O planeta é nossa casa comum independentemente da religião, cultura ou origem étnica. Por isso, devemos cuidar da criação e usá-la para o bem-comum de toda a humanidade (GS 69). Como consequência, é **necessário trabalhar em conjunto para a transformação** das nossas estruturas sociais e econômicas mediante a defesa (advocacy) das questões ambientais que promovam a sustentabilidade ecológica, apoiando políticas e iniciativas em nível local, regional, nacional e global.

Acima de tudo, precisamos de uma **"conversão ecológica"** que transforma os nossos corações e mentes em vista de um amor maior a Deus, aos outros e à criação (LS 217-219). Isto se expressa através das nossas pequenas ações pessoais quotidianas que levem à proteção e renovação do meio-ambiente: resistir à cultura descartável e optar por um **estilo de vida mais simples**, reciclar, separar o lixo, economizar energia, plantar árvores, reduzir o uso de plástico, usar mais o transporte público, usar mais energia solar, ser um membro ativo do *Movimento Laudato Si* ou do *Don Bosco Green Alliance*. De fato, não podemos ficar atrasados. A urgência em cuidar da criação é agora!

■ **P. Alfred Maravilla SDB**
Conselheiro Geral para as Missões

PARA A REFLEXÃO E A PARTILHA

- Por que devo cuidar da criação?
- O que posso fazer de concreto para proteger a nossa casa comum?



SALESIANOS EM BURKINA ABERTOS E ACOLHENTES

Padre Joseph, o senhor vive e trabalha em Burkina Faso; gostaríamos de saber o que vê no trabalho missionário salesiano como benéfico para os jovens...

Os Salesianos estão presentes desde 1993 em Bobo e desde 2009 em Ouaga. Nosso trabalho missionário em Burkina Faso cobre um campo bastante amplo, que vai da evangelização à formação e integração socioprofissional. Mais de 6.500 jovens já passaram pelos nossos centros, com uma taxa de colocação profissional de 49% em mecânica, cabeleireiro, alfaiataria, manutenção de computadores e de escritórios, tecelagem, manutenção industrial, carpintaria metálica e eletrotécnica.

O que vê como mais interessante na experiência da missão salesiana em um país predominantemente muçulmano?

Se há algo interessante na missão que realizamos em Burkina Faso, um país de maioria muçulmana, é a abertura e o acolhimento, oferecendo as mesmas oportunidades a todos os jovens em nome do nosso credo salesiano. A prova é que quase 60% das nossas obras são frequentadas por jovens muçulmanos. Além disso, o terrorismo em Burkina Faso desde 2015 provocou um êxodo rural, criando novas situações de pobreza e precariedade com os deslocados internos (IDP) que migraram especialmente para Ouagadougou e Bobo-Dioulasso. Muitos deles vivem em nossos bairros. Com nossos parceiros, distribuimos periodicamente kits de alimentação e cobrimos as mensalidades escolares de algumas crianças e jovens. A chegada do Covid 19 permitiu-nos demonstrar solidariedade, combatendo a doença com a distribuição, também nas mesquitas, de kits sanitários (recipientes para lavar as mãos e máscaras) preparados por nossos alunos.

Como os Salesianos podem ajudar as vítimas de todo tipo de tortura?

A primeira atitude que os Salesianos devem ter, diante de qualquer vítima, é aquela inspirada pelo Bom Pastor: estar ao lado das vítimas, disponibilizando-se para acolher, ouvir, acompanhar e apoiar cada vítima, em sua situação particular. Nas Estreia de 2018, o Padre Ángel Fernández Artime convidou-nos a "cultivar a preciosa arte da escuta e do acompanhamento". Em seu ministério pastoral, os Salesianos Cooperadores (SSCC) criaram um escritório de escuta e orientação com o acompanhamento dos Salesianos de Ouaga. Os jovens e as famílias encontram ali um alívio. O desafio é a criação de um centro de escuta.



P. Joseph Basson

Ele vem de **Burkina Faso**, é salesiano desde 2004, ordenado sacerdote em 2013. Depois de se formar em Teologia em Messina, foi vigário na paróquia de San Matteo di Giostra, em **Messina**.

Posteriormente, foi nomeado diretor da obra salesiana de Conacri, em Guiné.

Atualmente está em Burkina Faso e é responsável, como Diretor da obra salesiana de **Ouagadougou**, do centro de formação profissional e membro do Conselho Inspetorial da África Noroeste (**AON**).



M A tortura no mundo

M
U
R
O
F

- Em 112 Países no mundo ainda se pratica a tortura: no México, Uzbequistão, Somália, Afeganistão e em muitos outros Países. Existe uma lista de mais de 30 métodos de tortura praticados há décadas na Síria.
- Atualmente, atuam no mundo mais de 100 empresas que se especializaram na produção de instrumentos de tortura: trata-se, em geral, de equipamentos elétricos ou de substâncias químicas que tornam inofensiva (às vezes, para sempre...) a pessoa contra a qual são usados.

Fonte: www.voxdiritti.it
e www.amnesty.it



JUNHO
INTENÇÃO
MISSIONÁRIA
SALESIANA

Pela abolição da tortura

Para que os Salesianos em Burkina Faso se empenhem na assistência às vítimas de todo tipo de tortura

Rezemos para que a comunidade internacional se empenhe concretamente na abolição da tortura, garantindo apoio as vítimas e aos seus familiares.
[Intenção de oração do Papa Francisco]

BURKINA
FASO
